

Variação de Custos Médico Hospitalares

Edição: Agosto de 2014
Data-base: Dezembro de 2013

SUMÁRIO EXECUTIVO

■ O VCMH/IESS

O índice VCMH/IESS para planos individuais atingiu 16,0% no período de 12 meses terminados em Dez/13.

■ Procedimentos

Destaca-se a retomada da aceleração dos custos de Internação e Exames.

■ Beneficiários

A proporção de beneficiários na faixa etária acima de 59 anos (23,1%) é superior a a população brasileira (10,8%).

VCMH/IESS

VCMH/IESS

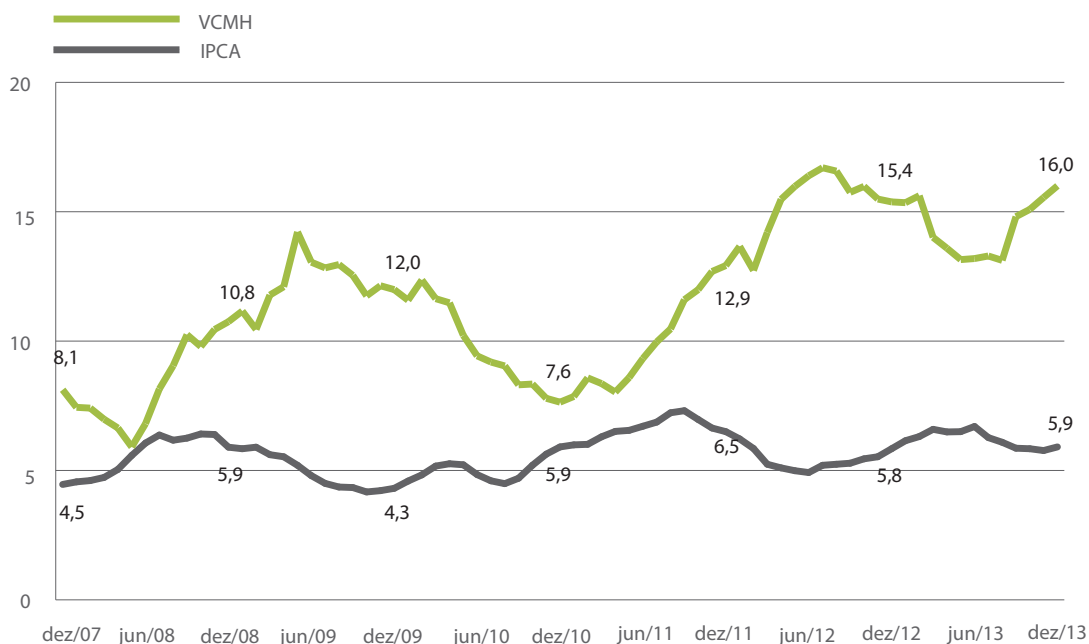
Índice de Variação de Custos Médico Hospitalares

DATA-BASE DEZ/13

A variação dos custos médico-hospitalares foi de 16,0% para o período de 12 meses encerrado em dezembro de 2013, mantendo-se superior à variação da inflação geral (IPCA) que foi de 5,9%, para o mesmo período. Durante todo o trimestre de outubro a dezembro de

2013 o índice apresenta aceleração. Observa-se que o índice de dez/13 é o maior desde out/12, quando começou a apresentar uma tendência de desaceleração, mas ainda manteve-se num patamar alto no segundo semestre de 2012 e primeiro semestre de 2013. A partir de set/13 a o VCMH passa a acelerar novamente.

FIGURA 1: SÉRIE HISTÓRICA DO VCMH/IESS.



Nota: A variação do IPCA é calculada utilizando-se o índice médio de doze meses relativamente aos 12 meses anteriores.

ANÁLISE DA SÉRIE HISTÓRICA

A primeira desaceleração na série histórica do índice VCMH/IESS (dez/2007 a dez/2013), ocorrida nos períodos encerrados durante o 1.º semestre de 2008, foi influenciada pela implantação da TISS (Troca de Informações em Saúde Suplementar), que alterou a forma com que prestadores informam às operadoras os eventos de assistência à saúde realizados. O VCMH considera os valores pagos pelos procedimentos realizados no período de análise e pode ser realizado até três meses depois. Como os eventos ocorridos no período de implantação da TISS demoraram mais tempo para serem avisados às operadoras podem não ter sido considerados

na base de cálculo.

A aceleração que ocorreu em seguida, com ápice em maio de 2009, foi influenciada pela crise econômica de 2008, que teve como consequências a cessão da tendência de valorização do real, que passou a se desvalorizar frente ao dólar encarecendo os insumos importados, dos quais o setor de saúde é muito dependente. A desaceleração da variação dos custos que ocorreu nos períodos encerrados em 2010 pode ser justificada por estes incluírem meses da crise, com custos elevados, que serviram de base de referência para a variação.

Em 2011, o índice retomou um maior ritmo de crescimento, influenciado pelo aumento dos custos de consultas e in-

ternações. Essa tendência se repetiu durante o ano de 2012, de forma ainda mais acentuada, agora relacionada ao aumento do preço médio de todos os grupos de grandes procedimentos.

Após uma tendência de desaceleração no índice no primeiro semestre de 2013, uma aceleração tem início culminando no maior valor desde 2012 (16,0% em dez/13 contra 16,7 em jun/12). Essa aceleração foi impulsionada principalmente pela aceleração no índice dos procedimentos Terapias e Exames, que por sua vez tiveram sua aceleração estimulada mais pelo aumento de preços do que pelo aumento da frequência de utilização desses procedimentos.

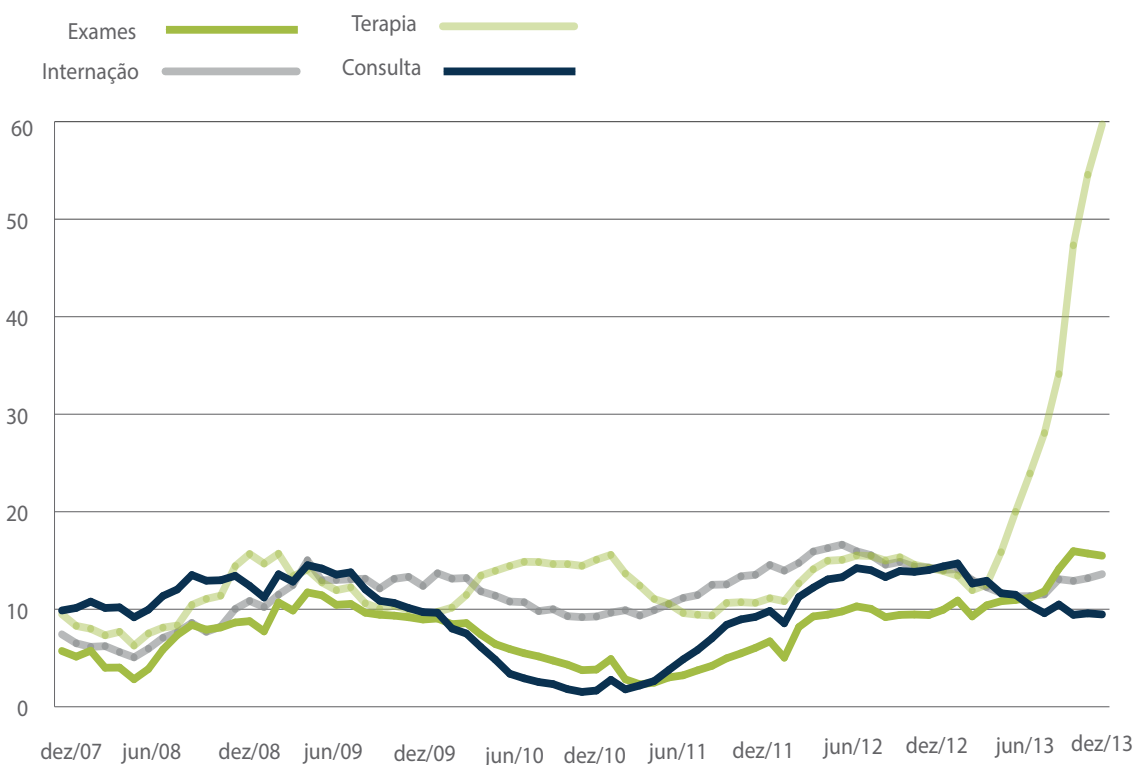
VCMH POR GRUPOS DE PROCEDIMENTOS

A variação de custos médico-hospitalares é apresentada na Figura 2, com desagregação pelos grandes grupos de procedimentos: consultas, exames, terapias e internações.

O principal componente do VCMH é o grupo de internações, responsável por 61% do custo, seguido pelos grupos de exames complementares (15,0%), OSA e “outros” (10,0%), consultas (9,0%), seguidos por terapias (5,0%). Observa-se na Figura 2 que a partir de 2013 Exames e Internações começaram a apresentar tendência de aceleração dos custos, enquanto que o grupo de consultas é o único que apresentou uma variação num patamar estável, em torno de 9,5% entre out/13 e dez/13. O ítem Terapias é o que apresenta maior variação dentre os procedimentos a partir de Jun/13. Isso se deve a uma reclassificação na amostra de procedimentos dessa natureza ocorrida no período. O impacto dessa reclassificação tende a ser reduzido dado que Terapias correspondem a 5,0% da variação de custos médico hospitalares.

VCMH POR GRUPOS DE PROCEDIMENTOS

FIGURA 2: SÉRIE HISTÓRICA DO VCMH/IESS SEGUNDO GRUPOS DE PROCEDIMENTOS.



DISTRIBUIÇÃO POR FAIXA ETÁRIA

A faixa etária dos beneficiários é também um fator que influencia na variação dos custos médicos – crianças e idosos utilizam mais serviços de saúde que o restante da população assim como as mulheres em idade fértil, devido aos procedimentos obstétricos.

A Tabela 1 mostra a distribuição dos beneficiários entre as dez faixas etárias estabelecidas pela regulamentação. No total a amostra apresen-

tu decréscimo no número de beneficiários de 16,0%. A única faixa que apresentou crescimento foi a faixa de 29 a 33 anos (1,5%).

No geral, os beneficiários de planos de saúde são mais idosos do que a população como um todo. Na amostra de beneficiários para utilizada para o cálculo do VCMH/IESS, 23,1% dos beneficiários têm mais de 59 anos, enquanto na população brasileira este percentual é de 10,8% (Censo 2010).

DISTRIBUIÇÃO POR FAIXA ETÁRIA

TABELA 1: DISTRIBUIÇÃO DA AMOSTRA DE BENEFICIÁRIOS POR FAIXA ETÁRIA.

FAIXA ETÁRIA (ANOS)	PROPORÇÃO DE BENEFICIÁRIOS (%)		VARIÇÃO (%) DO N. DE BENEFICIÁRIOS
	DEZ/12	DEZ/13	
00-18	22,4	22,6	-15,4
19-23	5,4	3,9	-39,6
24-28	6,7	6,6	-16,7
29-33	7,3	8,8	1,5
34-38	6,3	6,5	-13,3
39-43	6,2	6,2	-16,2
44-48	7,0	6,9	-16,9
49-53	7,5	7,9	-12,4
54-58	7,3	7,5	-12,8
59 OU MAIS	23,9	23,1	-19,0
TOTAL	1.084.118	910.620	-16,0

NOTA METODOLÓGICA

O VCMH/IESS é uma medida da variação do custo médico-hospitalar de operadoras de planos e seguros de saúde. O cálculo é feito para um conjunto de planos individuais (antigos e novos) de operadoras que representam cerca de um quarto do mercado. Essa metodologia é reconhecida internacionalmente e aplicada na construção de índices de variação de custo em saúde nos Estados Unidos, como o S&P Healthcare Economic Composite e Milliman Medical Index.

Além disso, o índice VCMH/IESS considera uma ponderação por padrão de plano (básico, intermediário, superior e executivo), o que possibilita a mensuração mais exata da variação do custo médico hospitalar. Ou seja, se as vendas de um determinado padrão de plano crescer muito mais do que de outro padrão, isso pode

resultar no cálculo agregado em VCMH maior ou menor do que o real, o que subestimaria ou superestimaria a VCMH.

O custo médico hospitalar é resultado de uma combinação dos fatores frequência e preço dos serviços de saúde. Dessa forma, se em um determinado período a frequência de utilização e o preço médio aumentam, o custo apresenta uma variação maior do que a variação isolada de cada um desses fatores.

A variação do custo médico hospitalar (VCMH) é calculada considerando-se o custo médio por beneficiário em um período de 12 meses (média móvel) em relação às despesas médias dos doze meses imediatamente anteriores. A média móvel expurga efeitos de sazonalidade. Entretanto, eventos que tenham acontecido em determinado mês acompanham o indicador durante 24 meses.

NOTA METODOLÓGICA

FIGURA 3: ESQUEMA DE MÉDIA MÓVEL DO VCMH.

Período encerrado em	mês/2010												mês/2011												mês/2012												mês/2013												VCMH
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	
dez/11	[shaded]												[shaded]												[shaded]												[shaded]												12,9
jan/12	[shaded]												[shaded]												[shaded]												[shaded]												13,7
fev/12	[shaded]												[shaded]												[shaded]												[shaded]												12,7
mar/12	[shaded]												[shaded]												[shaded]												[shaded]												14,2
abr/12	[shaded]												[shaded]												[shaded]												[shaded]												15,5
mai/12	[shaded]												[shaded]												[shaded]												[shaded]												16,0
jun/12	[shaded]												[shaded]												[shaded]												[shaded]												16,4
jul/12	[shaded]												[shaded]												[shaded]												[shaded]												16,7
ago/12	[shaded]												[shaded]												[shaded]												[shaded]												16,6
set/12	[shaded]												[shaded]												[shaded]												[shaded]												15,8
out/12	[shaded]												[shaded]												[shaded]												[shaded]												16,0
nov/12	[shaded]												[shaded]												[shaded]												[shaded]												15,5
dez/12	[shaded]												[shaded]												[shaded]												[shaded]												15,4
jan/13	[shaded]												[shaded]												[shaded]												[shaded]												15,4
fev/13	[shaded]												[shaded]												[shaded]												[shaded]												15,6
mar/13	[shaded]												[shaded]												[shaded]												[shaded]												14,0
abr/13	[shaded]												[shaded]												[shaded]												[shaded]												13,6
mai/13	[shaded]												[shaded]												[shaded]												[shaded]												13,2
jun/13	[shaded]												[shaded]												[shaded]												[shaded]												13,2
jul/13	[shaded]												[shaded]												[shaded]												[shaded]												13,3
ago/13	[shaded]												[shaded]												[shaded]												[shaded]												13,1
set/13	[shaded]												[shaded]												[shaded]												[shaded]												14,8
out/13	[shaded]												[shaded]												[shaded]												[shaded]												15,1
nov/13	[shaded]												[shaded]												[shaded]												[shaded]												15,6
dez/13	[shaded]												[shaded]												[shaded]												[shaded]												16,0

O IESS

Atuação

A sustentação do IESS depende de sua credibilidade, ética e integridade. Esses são valores fundamentais que pautam e pautarão nos-sas ações. A partir deles, com espírito de cidadania e excelência técnica, o IESS focalizará sua atuação na defesa de aspectos conceituais e técnicos que deverão servir de embasamento teórico e técnico para a implementação de políticas e para a introdução de melhores práticas. Assim, preparando o Brasil para enfrentar os desafios do financiamento à saúde, mas também aproveitando as imensas oportunidades e avanços no setor em benefício de todos que colaboram com a promoção da saúde e de todos cidadãos.

Visão

Tornar-se referência nacional em estudos da saúde suplementar pela excelência técnica, pela independência, pela produção de estatísticas, propostas de políticas, pela promoção de debates que levem à sustentabilidade das operadoras e contínua qualidade do atendimento aos beneficiários.

Missão

Ser agente promotor da sustentabilidade da saúde suplementar pela produção de conhecimento do setor e melhoria da informação sobre a qual se tomam decisões.

IESS

**INSTITUTO DE ESTUDOS
DE SAÚDE SUPLEMENTAR**

IESS
Rua Joaquim Floriano 1052, conj. 42
CEP 04534 004, Itaim, São Paulo, SP
Tel (11) 3706.9747
contato@iess.org.br